



CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

Recortes de notícias sobre educação

CEDUP esgota 1,2 mil vagas em três dias

Senhores diretores e gerentes,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em **IMPrensa**.

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

23, 24 e 25/10/2010



Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Geral	Data: 23 e 24/10/10
Assunto: Cedup esgota 1,2 mil vagas em três dias		Página: 19

Cedup esgota 1,2 mil vagas em três dias

Esgotaram-se em três dias as vagas para os cursos técnicos e de Ensino Médio do Cedup Hermann Hering, em Blumenau. Os interessados formaram filas em frente à escola desde terça-feira passada e madrugaram no local na quarta-feira, quando começaram as matrículas. Ao todo, foram preenchidas 1,2 mil vagas para o ano letivo de 2011. Sexta-feira, um esquema foi montado pelos professores para atender a demanda. As vagas do Cedup serão abertas novamente apenas em 2011 para o segundo semestre, quando também deve ser lançado o Ensino Médio à distância. Para o próximo ano, o diretor da escola, Bernardo Campestrini, prevê uma obra de ampliação. Serão construídas nove novas salas de aula e mais sete laboratórios.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 23/10/10
Assunto: Domingo de prova para professores		Página: 25

Domingo de prova para professores

Mais de 35 mil docentes serão avaliados em SC para a contratação em caráter temporário

O professor de física Ricardo Rebolatto Pereira, 33 anos, terá três caminhos a seguir no ano que vem. Continuar no Instituto Estadual de Educação (IEE) – a sua preferência –, escolher uma outra escola para lecionar ou, simplesmente, deixar de dar aulas em escolas públicas.

Tudo vai depender do desempenho dele na prova deste domingo, que também será realizada por outros 35.390 docentes que querem ser admitidos em caráter temporário – os chamados ACTs.

Ricardo vê a prova, que está sendo feita pela segunda vez em Santa Catarina, de duas formas diferentes:

– Por um lado é bom porque seleciona e classifica os professores por mérito. Por outro, todo ano tem que ficar provando a mesma coisa. Fora a insegurança de não saber onde vou parar. Poderia ter validade de pelo menos dois anos – opinou.

O professor tem uma rotina pesada. Acorda todo dia às 6h15min e deixa o IEE às 18h20min de segunda a quinta-feira. Na sexta, sai de lá mais tarde ainda, às 20h30min.

– Chego em casa, no Bairro dos Ingleses, tomo um banho e só penso em descansar. Nem tive tempo para estudar direito para a prova.

Mas a sua rotina já foi bem pior. No ano passado, acordava na mesma hora, ia para o IEE, onde suas aulas acabavam às 12h20min. Às 13h começava novamente, mas em Palhoça, onde ficava até o fim da noite.

Dos 38 mil docentes da rede, 15 mil são ACTs

– Como fiquei em 11º lugar em física na Grande Florianópolis, pude escolher o IEE. Quem fica na frente tem a preferência na escolha.

No ano passado, 39 mil professores fizeram as provas para ser ACTs. Segundo a diretora de Desenvolvimento Humano da Secretaria de Estado da Educação, Elizete Mello, cerca de 15 mil foram chamados para trabalhar. Para ela, a avaliação tornou mais justa e transparente a escolha:

– Buscamos melhorar a qualidade por meio de avaliações. As universidades particulares avaliam seus professores e o ministro da Educação já lançou uma espécie de Enem para os professores das universidades federais. Santa Catarina sempre se destaca nos índices de avaliação, temos que trabalhar para qualificar mais ainda.



ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – www.sed.sc.gov.br

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – imprensa@sed.sc.gov - ramais: 6161, 6163; Fax: 6162

O que os professores esperam mesmo, como Ricardo, é um concurso público para serem efetivados no cargo. O último em Santa Catarina foi em 2000. Hoje, dos 38 mil docentes da rede, 15 mil são ACTs.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN ^{Joinville}	Data: 25/10/2010
Assunto: Acafe divulga hoje gabarito das provas		Página: 8

ACTS

Acafe divulga hoje gabarito das provas

Mais de 2,2 mil candidatos fizeram ontem, em Joinville, as provas do processo para professores admitidos em caráter temporário (ACTs) na rede pública estadual de Santa Catarina.

Os gabaritos devem ser divulgados hoje, a partir das 10 horas, pela Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe).

As provas também foram aplicadas em outras 25 cidades do Estado. Em Joinville, os candidatos de toda a região Norte foram reunidos na Universidade da Região de Joinville (Univille).

De acordo com a coordenadora de concursos da Acafe, Lucinara Marin, não houve incidentes durante o processo.

Foram aplicadas provas pela manhã, e outros candidatos também foram avaliados na tarde e noite de ontem, conforme a inscrição.

No total, foram cerca de 44 mil inscritos para as disciplinas do ensino fundamental e médio, educação de jovens e adultos (EJA), educação profissional e especial nas escolas estaduais de Santa Catarina.

Para se classificar, o participante não pode zerar as provas. O resultado do concurso deve sair até 30 de novembro.

No Estado, há quase 16 mil professores ACTs ocupando as vagas dos efetivos, quando estes são afastados por licenças, folgas ou atestados. A Secretaria Estadual de Educação (SED) espera contratar cerca de 15 mil professores em 2011. Cada professor pode escolher até duas cidades e duas disciplinas sobre as quais pretende dar aulas.

Os inscritos que tiverem melhor desempenho na avaliação terão preferência para escolher a escola para trabalhar. A ordem de chamada obedecerá à ordem de classificação.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 25/10/10
Assunto: Gabarito deve sair hoje, a partir das 10h		Página: 26

Gabarito deve sair hoje, a partir das 10h

A prova do processo seletivo para os professores Admitidos em Caráter Temporário (ACTs) de Santa Catarina, realizada ontem, ocorreu com tranquilidade. A previsão é de que o gabarito esteja no site da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) www.acafe.org.br e no www.diario.com.br a partir das 10h de hoje.

De acordo com a coordenadora de concursos da Acafe, Lucinara Marin, o processo foi realizado em 26 cidades do Estado. O resultado só sai em 30 de novembro. Este é o segundo ano que a Secretaria de Estado da Educação realiza prova para ACTs. Desta vez, foram 35.390 inscritos, contra 39 mil no ano passado.

Em 2010, o Estado contou com 38 mil professores na rede, sendo que 15 mil eram ACTs. Eles substituem os efetivos que são afastados por licenças, folgas e atestados. A previsão é de que o mesmo número de docentes seja chamado em 2011.



Veículo: A Notícia	Editoria: Anexo Ideias	Data: 24/10/10
Assunto: Por um novo modelo de EDUCAÇÃO		Página: 02

Por um novo modelo de EDUCAÇÃO

UM EM CADA QUATRO BRASILEIROS CONSEGUE, SEM RESTRIÇÕES, COMPREENDER E INTERPRETAR TEXTOS EM SITUAÇÕES USUAIS

Se dez por cento do que prevê o físico/futurólogo Michio Kaku se concretizar nos próximos 40 anos, muita coisa vai mudar. Nas últimas quatro décadas, monótonas se comparadas ao que Kaku anuncia, o mundo viu coisas que, em 1970 eram impensáveis se tornarem parte do dia a dia. Vejamos algumas. A União Soviética que ia dominar o mundo se desmanchou.

A China lidera o mundo capitalista e financia diariamente a nada pequena dívida norte-americana. A união civil de homossexuais é reconhecida em vários países. Computadores viraram brinquedos para as crianças. Nas três Américas temos um negro, um ex-operário, um índio e duas mulheres legitimamente eleitos para o mais alto cargo do executivo de seus respectivos países. Os fracassos da economia dos Estados Unidos ameaçam as do resto do mundo.

As pessoas não foram preparadas para nada disso nem estão sendo ensinadas a lidar com as dinâmicas que se vivenciarão nas próximas décadas. E quem prepara uma geração para o futuro? A que lhe é anterior, obviamente. E essa missão recai, e grande parte, sobre a família, a igreja, a mídia e a escola, em seus respectivos papéis.

Dessas quatro instituições, foi para a última que o Estado criou normas específicas de funcionamento, aquela em que a avaliação do desempenho é constante, a frequência é obrigatória e pode se tornar em tempo integral. E é sobre a escola que discutiremos aqui.

Dada a imprevisibilidade do que há por vir, o bom senso sugere que os professores devam, como rezam as declarações de missão de tantas instituições de ensino, formar cidadãos aptos para se posicionarem como sujeitos do futuro, ou seja, capazes de conduzir suas vidas pessoais e os processos sociopolíticos-econômicos, em vez de apenas tentar acompanhar às cegas o que está acontecendo à sua volta, como a grande maioria faz hoje.

Essa é uma meta da qual, segundo vários indicadores, estamos distantes. Para começar, 75% brasileiros que têm idade para escolher seus representantes nos poderes legislativos e os chefes dos executivos municipal, estadual e federal não são plenamente alfabetizados.

É o que revela a edição 2009 do Índice Nacional de Alfabetismo Funcional (Inaf), divulgado a cada dois anos pelo Instituto Paulo Montenegro. Segundo a pesquisa, somente um em cada quatro brasileiros consegue, sem restrições, compreender e interpretar textos em situações usuais, ou seja, leem textos mais longos, analisando e relacionando suas partes, comparam e avaliam informações, distinguem fato de opinião, realizam inferências e sínteses.



Quanto à matemática, resolvem problemas que exigem maior planejamento e controle, envolvendo percentuais, proporções e cálculo de área, além de interpretar tabelas de dupla entrada, mapas e gráficos. Em todo o País, apenas 33% dos jovens de 15 a 24 anos apresentaram possuir esse nível de competência.

Na região Sul, os dados da pesquisa envolvendo a população da faixa etária de 15 a 30 anos dos municípios do porte de Joinville mostram que o alfabetismo pleno só alcança 100% da amostra entre aqueles com nível superior completo. Dentre os que estudam ou já estudaram uma faculdade mas não a concluíram, 22% estão abaixo desse ideal.

A situação de Joinville

A possível surpresa que esses números possam causar aos joinvilenses acostumados a ver seu sistema educacional apontado como um dos melhores do País é compreensível. Os índices da educação de Joinville tipicamente divulgados não são falsos, mas relativos ao Brasil, 52º colocado no ranking da educação mundial, o qual reúne 57 países que totalizam 90% do PIB do planeta.

Em outra lista de classificação feita com base no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de mais de 5.400 municípios, divulgado pelo MEC, Joinville aparece na 22ª posição na avaliação das séries iniciais (1ª à 4ª) do ensino fundamental. É bom esclarecer que, por conta de empates, 614 municípios ocupam os 22 primeiros lugares do ranking. Na avaliação das séries finais do ensino fundamental, a posição relativa do mais populoso município catarinense é ainda melhor: 15ª no ranking, no qual outros 365 municípios apresentaram desempenhos igual ou superior ao nosso.

O Ideb combina a taxa de aprovação da escola e a nota da Prova Brasil, composta de testes com questões calibradas para avaliar a proficiência dos alunos em língua portuguesa e matemática. Para esses testes, o Movimento Todos pela Educação estabeleceu notas que indicam se os alunos aprenderam. Por esses parâmetros, das 95 escolas de Joinville que participaram das avaliações das séries iniciais em 2009, 48 obtiveram médias iguais ou superiores aos mínimos previstos tanto em português quanto em matemática. Na avaliação das séries finais do ensino fundamental, somente sete das 82 unidades educacionais avaliadas alcançaram os menores valores admitidos para as duas disciplinas.

Os recursos para a educação são garantidos por lei e têm aumentado. Segundo divulgou o jornal “Valor Econômico”, em cinco anos, os repasses dos três principais programas do MEC de apoio ao ensino básico aumentaram mais de 180% em termos nominais. Nas previsões do governo federal para 2010, cerca de 5% do PIB nacional será destinado à educação em todo o Brasil, algo em torno de R\$ 150 bilhões. Estados e municípios são obrigados a gastar pelo menos 25% do que arrecadam com educação.

Os dados do desempenho dos alunos costumam gerar questionamentos quanto à correta aplicação desses recursos. Contudo, é bom ressaltar que a participação e o desempenho de nossas escolas melhoraram consideravelmente na última década, e que as restrições do processo ensino-aprendizagem resultam de uma problemática



social muito complexa, que vai além das cifras investidas.

Todos os dias, nas salas de aula das escolas das periferias dos centros urbanos, turmas de 30 a 40 alunos reúnem as sínteses que cada um deles faz do contexto em que vive. Falta de dinheiro em casa, alimentação precária, submoradia, baixa escolaridade dos pais, abandono escolar dos adolescentes (15 a 17 anos), gravidez precoce, violência em casa e fora de casa são alguns dos problemas trazidos para a escola na cabeça, nos corações e, às vezes, nos corpos dos alunos e despejados diante de uma professora que estudou para ensinar crianças a ler, escrever, fazer cálculos básicos e ajudá-las a conhecer um pouco sobre história, geografia e ciências.

O papel e o futuro do aluno

O modelo de escola atual não parece adequado para alunos com dificuldades socioeconômicas graves nem os professores preparados para lhes ensinar. Apesar da sinceridade e dedicação de muitos profissionais da educação e do discurso muitas vezes ser outro, o aluno está longe de exercer o papel de sujeito de processo de aprendizagem, ficando limitado à condição de receptor de conteúdos que, muitas vezes, lhe dizem pouco ou nada.

Ao mesmo tempo em que afirmam ter como missão formar “cidadãos críticos”, na prática, de um modo geral, as escolas que atendem aos mais pobres se dão por satisfeitas quando veem seus alunos e egressos conseguem um emprego que lhes garanta salário em dia e alguns benefícios, como um plano de saúde. Hoje, manter o jovem na escola já é considerado uma conquista. Quando se trata do ensino médio, que ultrapassa o teto da obrigatoriedade prevista em lei, a evasão escolar é altíssima.

Segundo o Diagnóstico da Criança e do Adolescente de Joinville, do total de matriculados no ensino médio regular, 5,86% desistem no meio do caminho. Mas esse dado reflete apenas parte da verdade. O mesmo estudo aponta que 18,85% dos jovens de Joinville entre 15 e 17 anos não vão à escola. No Paranaguamirim 2, o percentual é 34,3%, no Espinheiros, ultrapassa a marca de 40% e na Vila Cubatão mais da metade da população dessa idade está longe dos bancos escolares.

Um estudo realizado pelo economista Marcelo Côrtes Neri sobre a evasão escolar no ensino médio indicou que “entre as motivações apresentadas por pais e filhos sobre a evasão escolar, nessa faixa etária (15 a 17 anos), elementos ligados à falta de demanda respondem por 67,7% delas, contra 10,9% das deficiências de ofertas alegadas. (...) Entre as motivações por falta de demanda por educação, a ausência do interesse intrínseco responde por 40,3%”. Em outras palavras, os adolescentes não vão à aula mais por desinteresse dos mesmos, do que por falta de escolas para esse nível.

Quem aprende não quer ensinar

Além de não atrair os jovens para serem estudantes, a escola no Brasil não é considerada uma opção de carreira para a maioria dos mais competentes que chegam ao mercado de trabalho, como publicou o periódico CGN – A Informação e



Ponto: “Uma das variáveis mais importantes para melhorar a qualidade da educação no Brasil – atrair os alunos mais talentosos para a carreira docente – está longe de ser realidade no Brasil. Pelo menos é o que constata um estudo do Ministério da Educação com base nos dados do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, sobre o perfil do brasileiro que pretende ser professor: mulher, estudante de escola pública, renda familiar de até dois salários mínimos, teve mãe que nunca estudou e nota abaixo de 20 no Enem (na escala de 0 a 100).”

Quando essas pessoas concluírem seus cursos de licenciatura, o mercado saberá escolher as melhores para as escolas privadas. Inevitavelmente, a maioria dos que optarem pelo magistério retroalimentará o sistema público de ensino para dar aulas para a maioria, reafirmando o vício da nossa sociedade de destinar o menos qualificado para o mais necessitado, tornando a educação autodegradante.

Os efeitos cumulativos das mazelas da educação no Brasil criam uma conjuntura por demais perversa, pois uma mudança exige competências individuais e coletivas cuja formação tem como elemento essencial a educação de qualidade. O Brasil aos poucos aprende a votar nos pleitos para a escolha de seus representantes e chefes de governo. A democracia participativa e funcional é uma realidade ainda mais distante.

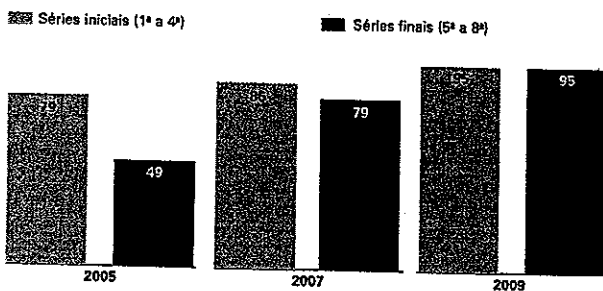
A boa notícia é que o apagão de mão-de-obra resultante da falta de pessoas qualificadas para viabilizar o crescimento econômico atual e projetado tem trazido a educação com mais frequência para os fóruns da sociedade civil. Muitos ainda teimam em ver gente como um fator de produção, mas cresce o número dos que entendem ser preciso outro olhar. E é esse outro olhar que pode, do ponto de vista econômico, nos guindar do status de produtor de commodities e exportador de suor de brasileiro, para o de país gerador de tecnologia e proprietário de marcas de valor.

Todavia, o melhor e mais importante é entender que um modelo de educação que respeite e valorize o educando e o educador é essencial para deixarmos pessoas melhores para o mundo de amanhã. Na verdade, é a única forma de projetar um futuro melhor, com o que tantos afirmam estar preocupados.

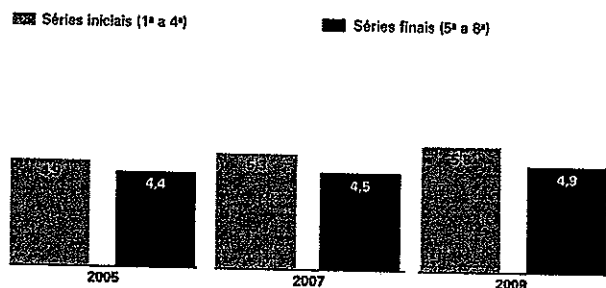
Dados locais

O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, do Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb – para as unidades da federação e para o País, e a Prova Brasil – para os municípios. Segundo os dados do Inep/MEC, os índices do ensino fundamental em Joinville têm melhorado:

Participação das escolas



Evolução do IDEB





Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 24/10/10
Assunto: Inscrições para o Sisu em janeiro		Página: 40

Inscrições para o Sisu em janeiro

As inscrições para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) devem ser abertas em meados de janeiro de 2011. O Ministério da Educação (MEC) estima que o sistema comece a operar logo após a divulgação dos resultados do Enem, prevista para o dia 15 de janeiro.

Com isso, as inscrições devem começar perto do dia 20 de janeiro. O Sisu é o sistema pelo qual o MEC destina vagas em universidades e institutos federais de todo o país.

Como no segundo semestre deste ano, o Sisu deve ter um período de inscrição no qual o aluno poderá fazer duas opções de curso. Enquanto as inscrições estiverem abertas, o candidato pode alterar suas opções. Encerrado esse período, o MEC fará três convocações.



Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 25/10/10
Assunto: Questionário do Enade deverá ser preenchido até 21 de novembro		Página: Online

Questionário do Enade deverá ser preenchido até 21 de novembro

Os 450 mil universitários avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) em 2010 terão até 21 de novembro para preencher eletronicamente o questionário do estudante. Pela primeira vez, a coleta das informações sobre o perfil socioeconômico dos participantes será realizada pela página do enade na internet. Na primeira entrada no sistema, o estudante deverá informar um endereço eletrônico e o número do CPF. O acesso será validado por meio do número do documento digitado.

A informatização do questionário atende as solicitações das instituições de ensino superior e da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). Com o sistema, os dirigentes educacionais poderão acompanhar de maneira ágil o processo de preenchimento de seus alunos, identificando assim o número de questionários respondidos. O monitoramento será feito também na página do Enade na internet. A mudança traz economia de recursos de impressão, distribuição e processamento de leitura dos cartões impressos, como eram feitos até 2009.

Embora seja de caráter voluntário, o ato de responder o questionário é extremamente importante para o desenvolvimento da avaliação do ensino superior brasileiro. As informações prestadas na pesquisa subsidiam a construção de indicadores educacionais de qualidade da educação superior, como o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC).

Neste ano, serão avaliados estudantes dos cursos de bacharelado em agronomia, biomedicina, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, medicina veterinária, nutrição, odontologia, serviço social, terapia ocupacional e zootecnia, e dos cursos superiores de tecnologia em agroindústria, agronegócios, gestão hospitalar, gestão ambiental e radiologia. Os estudantes dos cursos superiores de tecnologia em agronegócios, gestão hospitalar e gestão ambiental serão avaliados pela primeira vez. O Enade 2010 será realizado no dia 21 de novembro.



Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 25/10/10
Assunto: Parcela do salário educação é distribuída às secretarias		Página: Online

Parcela do salário educação é distribuída às secretarias

A nona parcela da cota estadual e municipal do salário educação já está nas contas correntes das secretarias de educação dos estados, dos municípios e do Distrito Federal. Foram R\$ 283.871.961,29 para os estados e R\$ 274.723.676,79 para os municípios, totalizando um repasse de R\$ 558.595.638,08 que o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) depositou na última terça-feira, 19 de outubro.

Nos últimos cinco anos, o FNDE registrou uma crescente arrecadação bruta da contribuição social. Se comparado o valor de 2005 (R\$ 5.906.351.240,46) com o montante de 2009 (R\$ 9.685.193.195,53), o aumento foi de 60%. De janeiro a setembro deste ano, o total atinge R\$ 8.372.165.105,15.

Destinado ao financiamento de programas voltados para a educação básica pública, o salário educação é cobrado de todas as empresas e entidades vinculadas ao Regime Geral da Previdência Social – a alíquota é de 2,5% sobre a folha de pagamento.

Distribuição – Compete ao FNDE redistribuir o volume de recursos entre os estados e os municípios. Deduz-se 1% de taxa de administração para a Receita Federal do Brasil (RFB) e o restante é administrado pelo fundo. Dez por cento desse total são aplicados pelo FNDE em programas, projetos e ações voltados para o ensino básico. Os 90% restantes são rateados em duas cotas: a federal (um terço) e a estadual e municipal (dois terços).

A soma das nove parcelas repassadas este ano para todas as unidades da federação e seus municípios alcança o valor de R\$ 4.973.305.100,62. A Região Norte recebeu R\$ 176.367.719,34; o Nordeste ficou com R\$ 557.925.462,48; o Centro-Oeste, com R\$ 330.819.193,11; o Sudeste, com R\$ 3.161.011.026,75; e o Sul, com R\$ 747.181.698,94. É possível conferir a planilha com o detalhamento dos repasses das parcelas no portal do [FNDE](#), no item cotas. Para acompanhar os depósitos mensais pela internet, basta acessar o item liberação de recursos.



CLIPPING

Veículo: SITE do CONSED	Editoria: Notícias	Data: 22//10/10
Assunto:		Página: online

Fase final da Olimpíada de História acontece neste final de semana

(22/10/2010 - 11:55)

Acontece neste sábado e domingo, 23 e 24, em Campinas/SP, a divertida final da 2ª Olimpíada Nacional em História do Brasil, organizada pelo Museu Exploratório de Ciências, da Unicamp – Universidade Estadual de Campinas e que conta com o apoio do CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação.

Confira a programação

Cerca de duas mil pessoas são esperadas para o evento que, além da prova escrita, terá atividades lúdicas com muita música e dança. Após a final da Olimpíada, os professores responsáveis pelas 32 equipes participantes dessa fase permanecerão na Unicamp para capacitação de uma semana.

Iniciada em agosto com mais de 43 mil participantes, a ONHB se destaca como uma das competições mais inovadoras do país. Realizada em cinco fases online e uma presencial, a competição acontece entre equipes, envolvendo professores e alunos na resolução das provas, estimulando a troca de experiência entre os participantes, a leitura e o estudo.

Diferente das fases anteriores, virtuais, a última etapa da Olimpíada é presencial. Além de realizar a prova escrita, as 300 equipes finalistas participarão de atividades lúdicas com oficina de dança e show de rock. A programação diversificada tem por objetivo, integrar estudantes e professores das cinco regiões brasileiras.

Todos os estados do país enviarão seus representantes. São Paulo possui o maior número de equipes classificadas para a etapa final, 81. O Ceará segue em segundo lugar com 58 equipes. Minas Gerais e Rio de Janeiro aparecem na terceira e quarta posição em número de equipes convocadas.

Premiação

A Olimpíada concederá 75 medalhas, sendo 15 ouros, 25 pratas e 35 bronzes. Os demais finalistas receberão menções honrosas. As escolas premiadas com medalhas de ouro serão contempladas com livros para o acervo da biblioteca e a assinatura da Revista de História da Biblioteca Nacional por um ano.

Olimpíada

A 2ª Olimpíada Nacional em História do Brasil é uma iniciativa do Museu Exploratório de Ciências da Unicamp. O evento é patrocinado pelo CNPq e conta com o apoio da Revista de História da Biblioteca Nacional, da Azul Linhas Aéreas Brasileiras, do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), da TV Globo e da Casablanca TV.

A 1ª edição, realizada em 2009, inscreveu mais de 15 mil participantes e reuniu cerca de duas mil pessoas na final presencial, realizada na Unicamp, nos dias 12 e 13 de dezembro.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – www.sed.sc.gov.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – imprensa@sed.sc.gov - ramais: 6161, 6163

A ONHB é concebida e elaborada por historiadores e professores de história do MC e da Unicamp. Como proposta, os participantes têm a oportunidade de trabalhar com temas fundamentais da história nacional e de conhecer de perto as práticas e metodologias utilizadas pelos historiadores.

Mais informações com Camila Delmondes (19) 3521-1816 / (19) 9281-0354.

Orestes Lôbo e Camila Delmondes

ibm



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. <i>estado</i>	Data: 25/10/2010
Assunto: Últimos dias para inscrições na UFSC		Página: 10

VESTIBULAR

Últimos dias para inscrições na UFSC

Prazo para quem quer fazer concurso termina na quarta, via Internet

Preparar-se para o vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fazer a inscrição e não pagar a taxa no banco pode parecer inacreditável, mas acontece. No ano passado, pelo menos 50 candidatos reclamaram disso na Comissão Permanente do Vestibular (Coperve). Para não cometer este erro, é importante estar atento aos prazos.

Segundo o presidente da Coperve, Júlio Felipe Szeremeta, até agora apenas 30% dos registros feitos no portal da UFSC foram pagos. “É um comportamento típico do brasileiro. Mas é bom os pais e vestibulandos pagarem logo e não deixar para a última hora”, contou Szeremeta.

As inscrições acabam quarta-feira, e os vestibulandos têm até quinta para pagar a taxa no banco. Para fazer a inscrição, o candidato precisa acessar a internet e imprimir um boleto bancário. A previsão é de que a quantidade de candidatos supere a do ano passado, que ficou em 32.559. Szeremeta fez outro alerta: não haverá prorrogação das inscrições. A novidade deste ano são dois cursos novos em Araranguá: fisioterapia e engenharia da computação.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br
ramais: 6161, 6163

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. <i>estado</i>	Data: 25/10/2010
Assunto: Candidatos da Udesc fazem provas		Página: 10

VESTIBULAR

Candidatos da Udesc fazem provas

A primeira fase do vestibular vocacionado de verão da Udesc levou mais de 1,4 mil candidatos para o campus de Joinville no domingo. Neste ano, o índice de abstenção foi de 7,4%. No ano passado, o índice de inscritos que não compareceram à prova foi de 9,7%. A segunda fase será no dia 28 de novembro.

Foram 11.072 candidatos inscritos em Santa Catarina, em um total de 1.610 vagas em 44 cursos. Além de Joinville, os vestibulandos fizeram as provas em Florianópolis, Lages, Ibirama, Chapecó, São Bento do Sul, Balneário Camboriú e Laguna. Outros 233 participantes fizeram a prova por experiência. Segundo a coordenadora de vestibulares e concursos, Rosângela de Souza Machado, não houve incidente.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 25/10/10
Assunto: Disputa por vagas começou ontem		Página: 26

Disputa por vagas começou ontem

A primeira fase do vestibular da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) teve 6,53% de abstenção, quase a metade da do ano passado, que foi de 12,23%. Agora, as atenções ficam voltadas para o dia 28 de novembro, quando será realizada as provas de redação e de conhecimentos específicos.

Mas, antes disso, a expectativa fica por conta do resultado da primeira fase. A ideia é que ele saia até o dia 8 de novembro. Para se ter uma ideia da classificação, basta acessar o site www.vestibular.udesc.br ou www.diario.com.br e conferir o gabarito, que já está no ar.

As 1.610 vagas, distribuídas em 44 cursos, começaram a ser decididas ontem de manhã com as provas de matemática, biologia, história, língua estrangeira e de conhecimentos gerais sobre Santa Catarina. À tarde, foi a vez das disciplinas de física, química, geografia e língua portuguesa.

O cansaço foi o grande obstáculo para alguns candidatos, como Nayara Lima, 17 anos, que busca uma vaga no curso de Engenharia de Produção e Sistemas, no campus de Joinville:

– Fazer a prova em um dia só é muito cansativo. Apesar de serem somente questões de múltipla escolha, é um número relativamente alto. Quanto à dificuldade, a disciplina mais trabalhosa foi matemática, tinha muito cálculo complexo.

Nem todos os presentes fizeram a prova. Mauro César Alves, veio acompanhar o filho Luís Paulo, 16 anos, que busca uma vaga para o curso de Administração Pública. Segundo ele, os pais precisam apoiar em momentos de tensão. Para passar o tempo, o contador aproveitou para ler.

– Fiz questão de estar presente tanto de manhã, quanto à tarde. Dei força, e fiquei esperando até ele sair da prova. Se tudo der certo, estarei aqui na 2ª fase também – prevê.

Calendário
- Até 8 de novembro – Divulgação da lista dos classificados para a 2ª fase.
- A partir de 22 de novembro – Confirmação do local de prova para a 2ª fase.
- 28 de novembro – Provas da primeira etapa: redação e duas questões de conhecimento específico. Segunda etapa: quatro questões de conhecimento específico.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 25/10/10
Assunto: Inscrições acabam nesta quarta-feira		Página: 26

Inscrições acabam nesta quarta-feira

Acessar o site e escolher o curso não basta. É preciso pagar a taxa até o dia 28

Preparar-se para o concorrido vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fazer a inscrição e não pagar a taxa no banco soa como inacreditável. Mas acontece. No ano passado, pelo menos 50 candidatos foram até a Comissão Permanente do Vestibular (Coperve) reclamar disso.

Para não cometer um erro como este é bom ficar atento às datas.

As inscrições acabam quarta-feira, e os vestibulandos têm até quinta para pagar a taxa no banco.

Para fazer a inscrição, o candidato precisa acessar a internet e imprimir um boleto bancário (veja os detalhes no quadro). Segundo o presidente da Coperve, Júlio Felipe Szeremeta, até agora apenas 30% dos registros feitos no portal da UFSC foram pagos.

– É um comportamento típico do brasileiro. Mas é bom os pais e vestibulandos pagarem logo e não deixarem para a última hora. Depois, não adianta reclamar – conta Szeremeta.

Até sexta-feira, foram feitas 3 mil inscrições a mais do que no mesmo período do ano passado, mas os números não foram divulgados. A previsão é de que a quantidade de candidatos supere a do ano passado, que ficou em 32.559.

Szeremeta faz outro alerta:

– Não haverá prorrogação na data das inscrições.

A novidade deste ano são dois cursos novos no campus de Araranguá: Fisioterapia e Engenharia da Computação. Quanto aos mais concorridos, Medicina deve se manter na frente. No ano passado, a relação foi de 59,77 candidatos por vaga – o segundo, Arquitetura, ficou bem atrás, com 14,78.

Muitos vestibulandos deixaram de fazer a inscrição porque ainda não escolheram o curso. Para a psicóloga do Curso e Colégio Energia, Rose Schultz, costuma haver duas situações: os que realmente não decidiram e os que decidiram e, de repente, ficaram inseguros.

Não sei que curso fazer, e agora?

Para aqueles que ainda não se decidiram, a dica é pesquisar sobre os cursos e descartar aqueles com os quais não se identifica. Conhecer a grade curricular também é muito importante.



– Teve um aluno que queria fazer Geologia e não sabia que estudaria física. Uma análise do currículo pode trazer informações importantes – alerta a psicóloga.

Os que ficaram inseguros de repente devem pensar o que os fez mudar de opinião. Segundo a psicóloga, muitas vezes esta atitude está associada à pressão e ao medo de fracassar comum neste período.

– Confiar em si mesmo é fundamental na hora de decidir.

Serviço
PRAZO
Até as 23h59min do dia 27 de outubro
QUANTO CUSTA
Licenciatura e Pedagogia: R\$ 45
Outros cursos: R\$ 90
COMO FAZER
1º) Acesse www.vestibular2011.ufsc.br
2º) Declare ter conhecimento do edital do concurso (pode ser baixado na página)
3º) Preencha os campos com a data de nascimento, CPF e RG
4º) Preencha um questionário com dados pessoais, opção do curso, se deseja usar a nota do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) e se quer participar do Programa de Ações Afirmativas (cotas para escola pública, negros e indígenas)
5º) Imprima o comprovante de requerimento de inscrição
6º) Imprima o boleto bancário
7º) Pague da taxa de inscrição até o dia 28 de outubro
CONFIRMAÇÃO
A partir do dia 18 de novembro estará disponível no site www.vestibular2011.ufsc.br a confirmação da inscrição contendo dados do candidato e o local da prova. Em caso de algum erro ou outro problema, o candidato deve entrar em contato com a Coperve até o dia 25 de novembro
AS PROVAS
Das 14h às 18h
19 de dezembro
- Língua portuguesa e literatura brasileira (12 questões de proposições múltiplas e/ou abertas)
- Língua estrangeira: alemão, espanhol, francês, inglês ou italiano (8 questões de proposições múltiplas e/ou abertas)
- Matemática (10 questões de proposições múltiplas e/ou abertas)
- Biologia (10 questões de proposições múltiplas e/ou abertas)



20 de dezembro

- História (10 questões de proposições múltiplas e/ou abertas)

- Geografia (10 questões de proposições múltiplas e/ou abertas)

- Física (10 questões de proposições múltiplas e/ou abertas)

- Química (10 questões de proposições múltiplas e/ou abertas)

21 de dezembro

- Redação

- 4 questões discursivas

OPÇÕES DE LÍNGUAS

Alemão, espanhol, francês, inglês e italiano

VAGAS E CURSOS

- Número de vagas: 5.881

- Número de cursos: 83

COTAS

- 20% das vagas para candidatos que tenham cursado integralmente o ensino fundamental e médio em instituições públicas

- 10% das vagas para candidatos autodeclarados negros que tenham, preferencialmente, cursado o ensino fundamental e médio em instituições públicas de ensino

- Oito vagas para candidatos autodeclarados indígenas

CURSOS MAIS CONCORRIDOS

EM 2009 (CANDIDATO/VAGA)

Medicina – 59,77

Arquitetura – 14,78

Engenharia química – 13,66

Direito diurno – 13,49

Direito noturno – 12,29

ENEM, UM BOM NEGÓCIO

Dos 5.310 classificados no ano passado, 3.473 optaram por usar a nota do Enem, sendo que 2.705 melhoraram a sua nota. Já 768 não tiveram a nota do Enem computada porque pioraria sua nota



CLIPPING

Veículo: Jornal O Estado de São Paulo	Editoria: Notícias	Data: 23//10/10
Assunto:		Página: online

Educadores dão sinal verde para estudar com MSN, vídeo e música

Isis Brum e Mariana Lenharo

É possível um jovem estudar e aprender ouvindo MP3, navegando na internet e com a janela de conversas instantâneas aberta na tela do computador? Sim, é a resposta de pedagogos e psicólogos, apesar da descrença ou desconfiança de alguns pais, educados em épocas menos interativas.

É consenso entre os educadores que os métodos tradicionais de estudo não combinam com o perfil cada vez mais dinâmico e acelerado dos jovens, que têm acesso irrestrito a informações e tecnologias. Se antes a recomendação era de se reservar um canto silencioso e vazio da casa para o ritual solitário do estudo, hoje existe a percepção de que a interatividade, a internet, a música e até os cheiros podem ser aliados no processo de aprendizado.

Para a psicóloga Rosa Maria Farah, coordenadora do Núcleo de Pesquisas da Psicologia em Informática da PUC de São Paulo, até o modo de raciocinar da nova geração sofre influência das tecnologias e, sendo assim, não se pode mesmo esperar que o estudo permaneça igual. “Dá impressão que os jovens raciocinam no formato de hiperlinks. Quando estão discutindo um assunto, juntam as fontes, fazem ligações como se estivessem navegando na internet.” Rosa nota que as novas gerações desenvolvem funções cognitivas diferentes e que isso acaba confundindo, além dos pais que acompanham o estudo dos filhos, os professores, ainda despreparados para esse fenômeno.

O comportamento de Kiara Sauer, de 16 anos, estudante do ensino médio, é um sinal dos tempos. Ela só consegue estudar via MSN, programa de conversas instantâneas via internet, usando o canal para explicar aos amigos que estão online o tema que está aprendendo. E, nesse universo, não faz diferença para a jovem se o interlocutor de plantão está ou não interessado no assunto.

“Só assim consigo estudar e, para mim, dá resultado”, diz Kiara, que explica online detalhes de geografia aos amigos ao mesmo tempo em que ouve, no modo aleatório, as 3 mil canções que tem armazenadas no MP3.

“Hoje, o aluno conversa pelo Skype (programa de fala via internet), ouve música, responde e-mails, tudo ao mesmo tempo. Por isso, estudos apontam que as crianças têm uma complexidade neural 25% maior do que a de um adulto”, afirma a pedagoga Aline Sério, gerente pedagógica do sistema educacional Universitário.

Mas, com tanta informação disponível, é necessário filtrar e analisar os conteúdos, diz Aline. “Simplesmente receber informações aleatoriamente não leva a nada, provoca confusão.” Para ela, é tarefa dos adultos – pais e professores – ajudar os jovens a encontrar informações importantes e avaliá-las de modo crítico. Disciplina e organização, alertam especialistas, são elementos que não saíram de moda. “Temos de trabalhar a questão do ensinar a buscar



informação, fazer o jovem entender o processo de transformar informação em conhecimento”, diz a educadora.

O diretor dos colégios Módulo e Paulista, Wagner Sanchez, enfatiza na geração “multitask”, ou multitarefa, a importância do uso dos cinco sentidos no aprendizado para se criar, na mente do estudante, referências que facilitem a absorção do conteúdo. Como exemplo, cita um professor que, na aula sobre reprodução de plantas, levou um pé de laranjeira para sala. “Aquilo tinha cheiro extraordinário. Quando o professor retomou o tema, os alunos imediatamente se lembraram do cheiro e do que tinham aprendido.”

O educador Silvio Barini Pinto, diretor do Colégio São Domingos, afirma que o fato de os alunos estudarem em lugares variados e romperem o antigo ritual de estudo também tem a ver com o perfil modificado das famílias. “O aluno acaba aprendendo a estudar em qualquer lugar. É mais uma condição do que necessariamente uma escolha”, acredita.

ibm



CLIPPING

Veículo: Jornal O Estado de São Paulo	Editoria: Notícias	Data: 24//10/10
Assunto: Brasil é o 3º país com maior proporção de doutoras		Página: online

Brasil é o 3º país com maior proporção de doutoras

Ainda muito atrás de países desenvolvidos na proporção de doutores em relação ao total da população, o Brasil está na vanguarda mundial da tendência de ter mais mulheres que homens conquistando o título.

Enquanto em diversos países as mulheres ainda estão se aproximando do patamar de doutores homens, desde 2004 as brasileiras são maioria na conclusão de doutorados a cada ano.

Segundo o mais recente estudo demográfico do Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE), ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, em 2008 o País ganhou 11 mil doutores, sendo que 51,5% foram, na verdade, doutoras.

A relação homens/mulheres é semelhante em todas as regiões, com exceção do Norte, onde elas ainda não atingiram a marca masculina e representam 47,8% do contingente total.

"No total, o Brasil é o terceiro país do mundo com maior proporção de formação de doutoras. Ficamos atrás apenas de Portugal e Itália", afirmou Antonio Carlos Filgueira Galvão, um dos diretores do estudo.

Mesmo em campos do conhecimento tradicionalmente dominados por homens, as pesquisadoras brasileiras conquistaram seu espaço. Aos 30 anos, Denise Lazzeri Bombonatti completou em agosto seu doutorado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), na área em desenvolvimento de softwares.

Ela diz que, apesar de as mulheres ainda serem minoria na área, não se lembra de ter vivido episódios de discriminação. "Nunca senti preconceito por ser mulher."

A vocação para as disciplinas de exatas vem desde criança; o desejo de fazer pesquisa, desde a faculdade. "Fiz iniciação científica durante a faculdade de Ciências da Computação, comecei o mestrado assim que me formei e logo em seguida entrei no doutorado", conta.

Em paralelo à vida acadêmica, Denise sempre atuou no mercado de trabalho. "Desde a faculdade fazia estágio, nunca fiquei só com bolsa. Acho importante aliar essas duas visões diferentes. Elas se complementam."



Hoje, Denise faz consultorias para empresas, mas não pretende parar de estudar. "Ainda estou como pesquisadora do Laboratório de Tecnologia de Software (na Poli) e pretendo começar um pós-doutorado em breve. Só preciso trabalhar um pouco na ideia antes."

Conciliar carreira acadêmica, emprego e vida pessoal tem sido um desafio, mas Denise não reclama. "Precisa, sim, de muita dedicação, mas nunca passou pela minha cabeça desistir do mestrado ou do doutorado. Só gostaria que meu dia tivesse mais horas", brinca. "Durante o doutorado eu casei e montei apartamento como todo mundo."

Tópicos: , Vida, Versão impressa



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:
sed.rct-sc.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br;
ramais: 6161, 6163

CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN <i>Joinville</i>	Data: 25/10/2010
Assunto: Começa o período de matrículas nas escolas		Página: 8

EDUCAÇÃO MUNICIPAL

Começa o período de matrículas nas escolas

Começa hoje o período de matrículas nas escolas e centros de educação infantil da rede pública de Joinville. Devem se recadastrar todos os alunos que já fazem parte da rede municipal e que querem continuar nas escolas. O período vai até o dia 29 de outubro. Para os novos alunos, o período é de 8 a 12 de novembro. Entre os dias 16 e 18 de novembro ocorre a seleção dos cadastrados. O resultado sai no dia 19.